

## ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

### Lançamento

#### **Espiritualidade no trabalho em saúde (A)**

**14 x 21cm 391pp.**

**ISBN: 8527106892**



Data Lançamento: 2006

Editora: HUCITEC

Autor: Eymard Mourão Vasconcelos (organizador)

Resumo:

Durante toda a sua história, a medicina esteve intensamente ligada à espiritualidade. Mesmo na modernidade, em que a sua consideração e valorização foram proscritas do debate nos ambientes de pesquisa, exercício profissional e ensino da atenção à saúde, a espiritualidade continua importante na motivação e orientação de grande parte dos profissionais e doentes. A proposta deste livro é trazer, para o debate aberto, esta dimensão tão presente e encoberta no trabalho em saúde, a partir de instrumentais teóricos da psicologia, das ciências sociais, da pedagogia, das ciências da religião e da filosofia. A consideração de tema tão importante e presente na luta pela saúde não pode continuar restrita apenas aos espaços privados na vida dos profissionais e doentes. Seu debate precisa ser traduzido para as instituições de saúde de uma forma não presa à linguagem e aos conceitos próprios de tradições de espiritualidade particulares, com suas numerosas e conflitantes igrejas, grupos e correntes. Muitas experiências têm mostrado que o desenvolvimento da sensibilidade, do manejo das emoções e da intuição, de forma integrada com a razão, que a espiritualidade pode trazer, é fundamental para humanização e maior eficiência da assistência.

Cópia da apresentação do livro. Acesso em: 28 de março de 2006. Disponível em: [http://www.hucitec.com.br/produto.asp?categoria\\_id=22&id=1355](http://www.hucitec.com.br/produto.asp?categoria_id=22&id=1355)

### Apresentação de Livros

#### **Formação de Médicos no Brasil: estudo dos egressos no período de 1982 a 2003**

Organizado por: João José Neves Marins; Luis Felipe Pinto; Ana Lúcia de Moura Pontes; Rozane Landskron Gonçalves; Daniel Ricardo Soranz e Magno de Freitas Malafais. Editado pela Associação Brasileira de Educação Médica com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde.

Telefone: (21) 2260-6161/2573-0431

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

Home-page: [www.abem-edcumed.org.br](http://www.abem-edcumed.org.br)

O livro traz informações históricas sobre a criação de escolas médicas no Brasil, apresentando a distribuição temporal e regional dos médicos, a contribuição das diferentes instituições públicas, privadas e filantrópicas na formação, a distribuição e crescimento das vagas nos cursos de medicina e sobre em que medida vem ocorrendo a feminização da profissão.

A partir desses dados, segundo os autores, “pretende-se subsidiar estudos posteriores sobre a demanda de médicos para o sistema de atenção à saúde no Brasil. E, dessa maneira,

discutir uma política de regulação de vagas e instituições formadoras para esse sistema de saúde”.

### **Gerenciamento em Enfermagem**

Coordenadora Paulina Kurcgant

Editora Guanabara Koogan S.A

[www.editoraguanabara.com.br](http://www.editoraguanabara.com.br)

O livro aborda o processo de trabalho gerencial em enfermagem, através dos temas: a ética e a cultura organizacional; os conflitos e sua negociação; as relações de poder; o processo decisório; o sistema de informações; a avaliação dos serviços; a qualidade de vida no trabalho; o trabalho em equipe; o dimensionamento de pessoal de enfermagem; o recrutamento, seleção, educação continuada e avaliação de desempenho profissional; o gerenciamento de recursos materiais, de custos, de recursos físicos e ambientais em enfermagem.

Com o livro, as autoras pretendem promover uma reflexão sobre a gerência em enfermagem e, dessa forma, colaborar na busca de alternativas que contribuam para a transformação do processo de trabalho gerencial.

Esses livros estão disponíveis para *download* no *site* da Organização Pan-Americana de Saúde; os comentários e as figuras foram retirados do *site* que foi acessado em 24 de março de 2006.

<http://www.opas.org.br/publicac.cfm>



### **Atenção Primária Ambiental**

OPAS/OMS

A Representação da OPAS/OMS no Brasil, em parceria com a Divisão de Saúde e Ambiente, do Escritório Central, apresenta a versão em português da publicação “*Atención Primária Ambiental*”, cuja primeira edição foi publicada em espanhol, em setembro de 1998.

Esta publicação focaliza a promoção da saúde ambiental, com um enfoque holístico ao nível local, desenvolvendo uma estratégia de participação da sociedade civil e das organizações locais, através do conhecimento, identificação e solução dos problemas ambientais primários que atingem a saúde, limitando a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

Espera-se, com esta edição, contribuir, no Brasil e em outros países de língua portuguesa, com os gestores e trabalhadores das áreas de saúde e ambiente, bem como com os representantes da sociedade interessados na questão.

Através da implementação da Atenção Primária Ambiental, promove-se a conservação e a melhoria da qualidade do ambiente e, conseqüentemente, melhor saúde e melhor qualidade de vida.

Este documento é o primeiro de uma série de informes, folhetos, manuais e vídeos sobre o tema, que serão publicados e difundidos pela OPAS, a fim de contribuir para e de facilitar a aplicação da estratégia de atenção primária ambiental na Região.



### **Cartilha de Vacinas** Para quem quer mesmo saber das coisas OPAS

Esta cartilha nasceu para quem quer e precisa saber das coisas. Coisas da saúde, coisas que ajudam a cuidar da vida. Foi especialmente preparada para ajudar a esclarecer, passo a passo e em linguagem fácil, tudo o que você sempre quis saber sobre as vacinas, mas ainda não tinha onde procurar, onde ler ou a quem perguntar.



### **Doenças Crônico-Degenerativas e Obesidade**

Estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde  
OPAS

As doenças crônicas representam a principal causa de mortalidade e incapacidade no mundo inteiro, principalmente doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, câncer e doenças respiratórias.



### **Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos.** Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde

Este Manual contém os dez passos recomendados pelo Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS / OMS)

para melhorar a alimentação infantil das crianças menores de dois anos no Brasil.

As recomendações foram elaboradas com a participação de profissionais de saúde de todo o País que lidam com nutrição de crianças, em serviços de saúde, em ensino e em pesquisa, a partir de um diagnóstico baseado em dados secundários compilados e complementado com resultado de pesquisa qualitativa específica por macro-região.



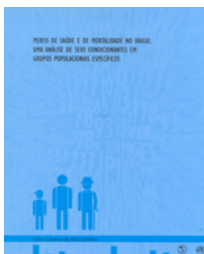
### **Manual de Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos** Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde

O manual sintetiza o resultado do trabalho realizado através de projeto desenvolvido em áreas piloto de cinco estados (Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo), entre abril de 1995 e abril de 1996.

O esforço levou à definição de uma metodologia implantada em todo o território nacional, no qual foi adotado o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SWAN), estabelecido pelo Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI) e pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A meta do documento é orientar os estados e municípios na implantação do Sistema de Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos.

A OMS estima que ocorram no mundo inteiro, por ano, cerca de três milhões de intoxicações agudas por agrotóxicos, sendo que 220 mil pessoas chegam a morrer. 70% das mortes acontecem nos países em desenvolvimento.

O Manual aborda questões importantes como a coleta de dados, o sistema de notificações, o fluxo de informações, a análise e o processamento dos dados e a definição e a classificação dos agrotóxicos. Aspectos clínicos e epidemiológicos também são abordados.



### **Perfis de Saúde e de Mortalidade no Brasil** Uma Análise de seus Condicionantes em Grupos Populacionais Específicos Celso Cardoso Silva Simões

Esta pesquisa enfoca as mudanças nas estruturas de mortalidade e de saúde durante a década de 90, no Brasil, grandes regiões e unidades da federação, segundo grupos etários específicos, constituídos por crianças, adultos-jovens e idosos.

No que diz respeito aos grupos infantis, enfatiza-se, inicialmente, a sua contribuição relativa nos ganhos da esperança de vida ao nascer, comparativamente às demais faixas etárias, no período de 1940 a 2000. O quadro delineado ao longo do estudo aponta os progressos obtidos na redução da mortalidade infantil no país, particularmente a partir de meados da década de 70, decorrentes de intervenções governamentais no âmbito das políticas públicas. É dada ênfase ao período 1990/ 2000, em razão dos compromissos assumidos pelo Brasil, durante a Cúpula Mundial pela Infância, que previam decréscimo da mortalidade infantil, em cerca de um terço, até o final daquela década.

Em relação aos jovens adultos, observou-se que uma proporção importante desse segmento populacional, do sexo masculino, morre por causas externas/violentas, particularmente aqueles que compõem a faixa etária entre 15 e 39 anos de idade. Essas mortes precoces ampliam o número de anos de vida perdidos, com repercussões na redução da esperança de vida ao nascer masculina. Tal fenômeno é mais freqüente nas regiões Sudeste e Nordeste e, entre as unidades da federação analisadas, no Distrito Federal, Rio de Janeiro, Pernambuco e São Paulo.

Finalmente, na análise realizada em relação aos idosos, chamou-se a atenção sobre a importância, tanto absoluta quanto relativa, que esse grupo vem adquirindo dentro da nova estrutura demográfica brasileira. Além disso, a sua esperança de vida também vem aumentando. São destacadas as causas circulatórias como as principais responsáveis pela morte na faixa etária idosa. Destacou-se, ainda, a necessidade de políticas públicas de qualidade, nas áreas de saúde e outras do contexto social, como elementos fundamentais para tornar mais saudável essa sobrevivência que vem sendo obtida.



## **Saúde da População Negra**

Brasil, Ano 2001

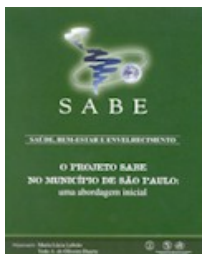
Fátima Oliveira

Saúde da População Negra - Brasil, Ano 2001 resulta de uma consultoria realizada por Fátima Oliveira para a OPAS-Brasil, no rol das contribuições da OPAS à preparatória da III Conferência Mundial da ONU contra o Racismo.

O trabalho desenvolvido pela consultora consistiu em uma sistematização do estado da arte do campo Saúde da População Negra no Brasil, incluindo dados científicos, históricos e políticos, com o objetivo de obtenção de uma visão panorâmica do assunto. Saúde da População Negra – Brasil, Ano 2001 resulta, como afirma a autora, em uma “colcha de retalhos” tecida a muitas mãos, do ponto de vista da história e da elaboração teórica, pois a maioria das contribuições científicas aparecem aqui com voz própria. Isto é, houve definição da política de, na medida do possível, não re-elaborar o pensamento original, ou analisar com “outras palavras” os resultados de estudos já publicados, mas de transcrever, na íntegra trechos

e artigos considerados publicações relevantes, objetivando conferir-lhes a visibilidade que merecem, afim de que cumpram o papel político que lhes é intrínseco: ampliar a compreensão da relevância das singularidades pertinentes à saúde da população negra e da necessidade de aportar às políticas de saúde e ao cotidiano da assistência à saúde tais saberes.

Em Saúde da População Negra – Brasil, Ano 2001 encontraremos embasamentos filosóficos, científicos, históricos, políticos e éticos que possibilitam uma compreensão ampla e multidisciplinar da temática, além da proposta “Política Nacional de Saúde da População Negra: uma questão de equidade”, documento de subsídios para o debate da questão, também elaborado, sob os auspícios da OPAS-Brasil, por muitas pessoas ativistas e profissionais de saúde que há anos dedicam parte substancial de suas vidas à construção do campo Saúde da População Negra no Brasil.



### **Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE)**

O Projeto SABE no Município de São Paulo

Organização: Maria Lúcia Lebrão e Yeda A. de Oliveira

A Organização Pan Americana da Saúde, em convênio interagencial, integrado pela Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), o Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), o Programa de Envelhecimento das Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e com a colaboração de diversos países da região, desenvolveu a Pesquisa SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), em sete cidades. O objetivo foi preencher a urgente necessidade de informação especializada e de indicadores sobre as diversas esferas da vida de um segmento populacional que, além de apresentar as maiores taxas de crescimento, aumentará a uma velocidade poucas vezes vista. O SABE é um dos primeiros esforços para coletar sistematicamente informações sobre condições de vida do idoso (sociais, econômicas, de saúde, redes de apoio, acesso aos serviços públicos etc). No caso do Brasil, isto foi possível graças à participação fundamental da USP, FAPESP e Ministério da Saúde.



### **Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional**

2002-2005

OMS

Este documento de estratégia global foi elaborado após ampla consulta; no entanto, sua aplicação deve levar em conta as diversidades regionais no uso e o papel da medicina

tradicional, da medicina complementar e da medicina alternativa. O documento define “medicina tradicional” como um termo amplo, para referir-se tanto à medicina tradicional chinesa, à ayurvédica indiana, à medicina unani árabe, como a várias formas de medicina indígena. As terapias da medicina tradicional incluem terapias medicamentosas – se essas envolvem o uso de fitoterapia, partes de animais ou minerais – e terapias não-medicamentosas – se são realizadas, em princípio, sem o uso de medicamentos, como o caso da acupuntura, terapias manuais e espirituais. Em países onde o sistema de saúde é baseado na medicina alopática, ou onde a medicina tradicional não é incorporada ao sistema, é frequentemente denominada medicina “complementar”, “alternativa” ou “não convencional”. O documento traz uma revisão global do uso da medicina tradicional, os desafios, considerando as políticas nacionais, os marcos regulatórios e a necessidade de garantia de segurança, eficácia, qualidade, acessibilidade e uso racional. Apresenta, ainda, o papel da OMS, os recursos nacionais e internacionais e um plano de ação estratégico para 2002-2005. Nos anexos, apresenta uma lista de centros colaboradores para medicina tradicional e uma seleção de documentos sobre o tema.